

# Capítulo I

## REUNIÃO

*Onze anos depois*

*Início do Outono*

Robbie ofegou. Não porque o homem diabolicamente perfeito agachado sobre ela roubasse seu fôlego, mas porque seus pulmões estavam pegando fogo por causa do mergulho.

Ela se segurou à borda das pedras com força, esfregando os olhos o suficiente para poder observá-lo. Cabelos pretos, cílios longos, sobrancelhas grossas... uma das quais estava arqueada no momento... um queixo voluntarioso e lábios sensuais demais para um homem.

— Santo Loki! — Seu coração quase parou ao reconhecê-lo; aqueles olhos prateados eram inconfundíveis. A última pessoa que ela esperava encontrar aguardando-a após o mergulho era ele. — Reid MacGregor...

Em carne e osso, bronzeado e lindo.

Ela rezava por ele, quando não o estava amaldiçoando. Pensara, durante aquele tempo todo, que ele havia morrido. Era mais fácil aceitar isso do que o fato de que ele e seu pai haviam abandonado o clã.

Onde quer que ele tivesse vivido, não tinha sido em um campo de batalha. Nenhuma cicatriz marcava seu rosto barbeado, e seu nariz era perfeitamente reto. Ela não conhecia nenhum homem cujo nariz não tivesse sido quebrado ao menos duas vezes.

Começando pelo dedinho, ele girou uma moeda sobre os nós dos dedos, depois segurou o ouro entre o polegar e o indicador.

— Vim receber meu beijo.

Robbie o encarou, lembrando-se do acordo, mas não precisou de tempo para formular uma resposta.

— Seu pomposo miserável, filho de um corvo! Eu prefiro beijar um javali do que alguém como você!

Ela poderia continuar com as ofensas por um longo tempo ainda, mas Reid a arrancou da água para o piso da caverna com uma batida surda das botas de ferro.

O homem podia ser forte como um touro, mas ela ficou contente ao notar que tinham quase a mesma altura.

— Céus, Robbie, você é só pernas! — brincou Reid, os olhos reluzindo enquanto afastava o cabelo dos olhos dela.

Seu ar de divertimento, porém, sumiu ao divisar a cicatriz, que a marcava como uma MacGregor. A mesma marca com que ela vivera desde o dia em que ele havia partido.

Robbie cobriu a face e se afastou. Não escondia sua cicatriz havia anos, e maldito fosse ele por fazê-la cobrir a marca agora.

— Saia.

— Robbie, eu...

Ela esperou, pensando que ele talvez fosse implorar pelo seu perdão, mas nenhuma palavra se seguiu.

— Vá. Volte para o lugar de onde veio.

Com dedos trêmulos, ela soltou as botas e enfiou os pés gelados no mesmo par de sapatos que usava desde os dezesseis anos. Recusava-se a pensar no que poderia ter sido, e puxou os laços cobertos de piche em seu pescoço. Despiu o macacão de couro, o que a deixou apenas com o vestido fino. Havia nele uma mancha de sangue, onde Robbie limpara um coelho uma quinzena atrás, e o piche se agarrava ao corpete, fazendo-a parecer uma mendiga imunda.

Ela olhou para trás, reparando na elegância de Reid.

Ele não usava o tartã. Em vez disso, trajava cores vivas: um casaco púrpura sobre uma camisa branca cobria seus ombros largos, e a calça preta justa estava enfiada nas botas pretas, com uma dobra perfeita nos joelhos. Duas faixas vermelhas completavam o visual com mais cores, uma no joelho, outra na cintura. Para que aquilo servia, ela não fazia ideia, a não ser que fosse para esconder armas.

Na verdade, ele parecia deslocado naquele lugar. Robbie jamais admitiria isso em voz alta, mas invejava sua óbvia boa sorte. Por que Reid voltaria àquela terra gélida, se encontrara prosperidade?

Ela não precisou pensar muito para encontrar a resposta. Ele

devia ter voltado para reclamar a posição de chefe do clã.

— Eoin é o líder do clã, agora. Você não tem mais lugar aqui.

Robbie vestiu seu manto, aninhando-se na lã e lutando contra o frio que ameaçava fazê-la tremer. Os músculos de seu rosto doíam pelo esforço de evitar que os dentes batessem. Quando tentou passar por Reid, ele segurou-lhe o braço e a trouxe para perto de si.

Ele estava quente. Tão quente...

Olhos cor de prata, margeados de safira, sustentaram o olhar dela.

— Eu não vim para liderar o clã. Voltei por você.

*Por mim? Maldito!*

Robbie recuou e deu-lhe um tapa com força. Os segundos seguintes pareceram durar uma eternidade. A mão dela formigava, enquanto Reid girava a cabeça sobre os ombros, limpando uma gota de sangue do lábio. Ele não disse nada, mas baixou os olhos, e sua respiração se intensificava com o silêncio que se estendia.

— Você não tem honra, e não me merece. Você é um covarde, igual a seu pai!

— Meu pai não era covarde — ele defendeu, mas sem rispidez.

Tremendo, Robbie desvencilhou-se de seu abraço.

— Não? E que outro nome dar a um homem que foge da sua gente, sabendo que seu inimigo pretende tomar-lhe as terras?

— Não é verdade. Meu pai não fugiu. Ele partiu em busca de um lugar melhor.

Robbie o analisou da cabeça à ponta das botas lustrosas.

— Bem, suspeito que ele o encontrou.

— Encontrou, e quero levar você para lá, Robbie.

Irritada pelas suposições de Reid, ela pegou a tocha e foi em direção à saída da caverna. Maldito, que fosse para o inferno! O sujeito tinha musgo no lugar do cérebro se achava mesmo que ela partiria com ele. Muitas pessoas dependiam dela. As mesmas pessoas que *ele* abandonara.

Robbie esfregou a mão ainda ardida contra a saia e exigiu que suas pernas trêmulas a carregassem para longe de Reid MacGregor. Dando-lhe as costas, saiu da caverna para a escuridão da noite, mas um demônio de pele escura atravessou seu caminho.

Robbie parou, a respiração formando um nó em sua garganta. Ela segurou a tocha à sua frente, mais como uma arma do que como fonte de luz.

O homem que bloqueava seu caminho vestia um pesado casaco de pele e era diferente de todos que ela já tinha visto. Era calvo, exceto por uma faixa de cabelos no topo da cabeça. Seu couro cabeludo nu tinha símbolos negros desenhados, e o rosto era enfeitado com pedaços de marfim. Ou seriam ossos?

O avô de Robbie lhe contara sobre os selvagens do Novo Mundo, mas o homem à sua frente não se parecia com a imagem formada com base nas histórias.

Ele estendeu a mão para tocar-lhe os cabelos.

Robbie recuou, o coração se acelerando, quase a ponto de explodir.

— Mulher *sak kan*? — Os olhos negros do desconhecido passaram do rosto dela para algum ponto atrás de seu ombro.

— Sim. — Reid se colocou atrás dela. — Esta é Mary-Robena Wallace. Robbie, este é Yaxkin. Ele é conhecido entre seu povo como Espírito Que Corre, mas eu o chamo de Jax.

*Espírito Que Corre? Que tipo de homem atende pelo nome de Espírito Que Corre?*

O tal homem, Espírito Que Corre... Yax... Jax inclinou a cabeça e a observou. Ele levantou a saia dela do chão e se curvou para examinar-lhe os pés, depois, sem nenhum aviso, apertou-lhe o seio.

— Ei! — Robbie deu um pulo para trás, e estava prestes a enfiar a tocha no nariz dele quando Reid agarrou o pulso do selvagem.

— Não. — Reid calmamente o afastou. — Não é assim com eles. Jax deu de ombros.

— Mulher *sak kan* muito *bek'ech*.

Robbin culpou a curiosidade por ter permanecido ali entre aqueles dois e voltou-se para Reid.

— O que é uma mulher *sak kan*?

— *Sak kan* quer dizer “serpente branca”. — Reid deu um meio-sorriso. — O povo mopán me chama de Serpente Branca.

Jax apontou para Reid.

— Serpente Branca. — E apontou para Robbie. — Mulher de Serpente Branca.

— Não. — Robbie estendeu a mão e balançou a cabeça. — Eu não-ser-mulher-de-Serpente Branca — explicou, sentindo-se uma idiota por falar daquele jeito.

O sorriso de Jax aprofundou as linhas ao redor de seus olhos.

— Então eu chamo você de *C'ak'is Ak'*.

O pagão a estava insultando. Ela soube pelo jeito como Reid riu.

— Do que ele me chamou?

— Língua de Fogo.

Robbie rosnou por entre os dentes, depois saiu com raiva.

— Odin que me ajude, se eu tivesse uma espada...

— Acho que minha Robbie não gostou de seu novo nome.

Reid caminhava ao lado de Jax, seguindo Robbie enquanto ela resmungava à distância, subindo o morro coberto de neblina. Mary-Robena Wallace já não era uma adolescente desajeitada: havia desabrochado em uma bela mulher. Reid remexeu o dobrão de ouro que encontrara tantos anos atrás e imaginou quanto teria de implorar para convencer Robbie e o avô dela a irem com ele.

Só de imaginar aquelas longas pernas na areia branca da praia de Yucatán, algumas partes de seu corpo despertavam... partes que deveriam continuar adormecidas, dado o desprezo óbvio que ela lhe dedicava. Se conseguisse colocá-la em seu navio, Reid a levaria para bem longe daquele lugar gélido e desolado, para Rukux. Mostraria a ela uma nova terra. Um lugar quente, cheio de frutas exóticas e comida em abundância. Mas não se iludia; seria preciso muito mais que uma goiaba madura para convencê-la a embarcar no *Obsidiana*.

Ele teria de contar a ela sobre o ouro.

— Língua de fogo é mirrada. — A declaração franca de Jax interrompeu os pensamentos de Reid. — Magra demais. Não se parece nada com Pomba Negra.

A esposa de Jax era cheia de corpo, portanto Reid não tinha como discordar da comparação. Ele já encontrara esqueletos com

mais carne que Robbie. Antes que ela se cobrisse com o manto, Reid havia notado como suas clavículas se destacavam. As maçãs do rosto também estavam saltadas em seu rosto magro. O avô dela deveria gastar menos tempo com seus experimentos e mais tempo cuidando da neta.

Esse pensamento o fez hesitar. Logo que Jax e ele haviam chegado, foram ao Castelo Kilchurn, apenas para descobrir que o lugar tinha sido tomado por dezenas de Colquhouns. Com cautela, ambos pularam o muro que protegia a fortaleza e visitaram o pequeno chalé de Argyle Wallace, mas o lar da infância de Robbie também tinha novos ocupantes.

*E que outro nome dar a um homem que foge da sua gente, sabendo que seu inimigo pretende tomar-lhe as terras?*

As palavras de Robbie ecoaram em sua cabeça. Reid sabia que ela estava enganada. Seu pai havia tentado salvar a todos, mas eles o chamaram de louco e acusaram-no de covardia. Sob certo ângulo, era verdade: ele havia sido louco em pensar que poderia salvar todo o clã.

Argyle Wallace tinha sido um dos acusadores. Só agora ocorria a Reid que o avô de Robbie poderia estar morto. Ele já era frágil onze anos atrás, sempre reclamando de dores nos ossos. A mãe de Robbie morreria quando ela ainda era um bebê, e o pai havia sido morto lutando contra os Colquhouns não muito tempo depois. Ela não tinha mais ninguém. Se Argyle estivesse morto, há quanto tempo Robbie estaria por sua própria conta? E onde estava o resto do clã?

Jax estremeceu, fazendo os ossos que decoravam sua orelha estalar ao lado de Reid.

— Roubamos a mulher de Serpente Branca e voltamos para Yucatán. Aqui é frio demais.

— Sim, a Escócia não é...

— *Nok ol.* — Jax deteve Reid colocando a mão sobre seu peito.

Reid estreitou os olhos, procurando o inimigo. Seus instintos imediatamente se aguçaram. O primeiro deles era proteger Robbie. Ele lutou contra a mão que o segurava, mas gelou ao ver a chama da tocha de Robbie subindo a colina e desaparecendo na névoa. A

mesma névoa que o impedia de enxergar além de mais de três metros em qualquer direção. Reid aguçou os ouvidos e prestou atenção nos arredores.

O som de cascos de cavalos se aproximou e os cercou. Reid ouviu o tilintar dos arreios, e o cheiro dos cavalos invadiu suas narinas. O resfolegar de um deles não escondeu o som de uma espada sendo desembainhada.

Posicionando-se de costas para Jax, Reid empunhou sua espada e aguardou que os inimigos se revelassem. Nunca havia sido um guerreiro, porém poucos caçadores eram mais habilidosos que ele. Entretanto, a Escócia era bem diferente da selva com a qual ele se acostumara. Mesmo assim, estava disposto a se arriscar.

A ponta de uma espada se materializou através da neblina antes que o homem que a empunhava ficasse visível também. Outros três cavaleiros se materializaram atrás de onde Reid e Jax se encontravam, todos vestindo tartã.

— Larguem suas armas e digam seus nomes.

— Duncan Montgomery — mentiu Reid, dando o nome de um dos tripulantes do *Obsidiana*.

Depois de ouvir alguns peregrinos conversando em Rosneath, onde o navio tinha ancorado, ele ficara sabendo que o édito contra o clã ainda era válido. Qualquer homem do clã MacGregor deveria renunciar a seu nome, sob pena de morte.

— Claro, Duncan Montgomery. — O bastardo ergueu o queixo de Reid com a ponta da espada. — Você não se parece com um Montgomery.

— E este outro certamente não é escocês — acrescentou outro dos homens, ao mesmo tempo que Jax desaparecia da retaguarda de Reid.

Seu amigo mopán tinha bons motivos para portar o nome de Espírito Que Corre. Jax estaria segurando o coração de seu inimigo nas mãos antes que o outro sequer percebesse o que estava acontecendo.

Nesse momento, um homem desapareceu de sua montaria com um grunhido. Em seguida, ouviu-se um grito quase infantil.

— Parem! Parem!

Robbie entrou no círculo formado pelos homens. A luz de sua tocha mostrou um rapaz deitado no chão, aterrorizado. Jax segurava o rapaz pelo pescoço com uma das mãos, enquanto a outra estava levantada com evidentes intenções homicidas.

— É o demônio! — arfou o garoto, debatendo-se como um besouro que tivesse caído de costas.

— Por favor... — Robbie voltou-se para Reid. — É Shane. — A voz dela estava trêmula, e a tocha destacava a sombra do medo em seus olhos.

Shane ainda era um bebê quando Reid saíra daquelas terras.

— Solte-o, Jax. Ele é meu meio-irmão.

Sorrindo, Jax ajudou Shane a se levantar, abraçando-o com força em seguida.

— O irmão de Serpente Branca é meu irmão, também.

— Irmão? — O suposto líder inclinou a cabeça, examinando Reid com cuidado. — Quem diabos é você?

— É Reid MacGregor — informou Robbie, os olhos verdes arregalados e fixos no homem que ainda ameaçava Reid com a espada. Suas sobrancelhas delicadas se franziram, e ela mordeu o lábio inferior.

Quando Reid percebeu que ela estava preocupada com ele, sentiu seu corpo se aquecer. Seu sorriso não poderia ter vindo em pior hora.

— Reid MacGregor. — O escocês embainhou a espada e cuspiu nas pontas das botas de Reid. — Faz muito tempo. A que devemos a honra de sua volta, *primo*?

— Eoin?

O primo de Reid já não era um adolescente magricela. De fato, agora o sujeito parecia um touro.

Alguém imitou o canto de um pássaro à distância. Era um sinal, um que ele mesmo usara em sua juventude para chamar seus parentes antes de um ataque. Pelo jeito, os MacGregor ainda enfrentavam confusão nas fronteiras. Anos antes, eles lideravam ataques para repelir os inimigos do Castelo Kilchurn, mas Reid suspeitava que as razões atuais fossem bem diferentes.



Muita coisa havia mudado.

Mas uma coisa continuava igual: Eoin ainda ostentava o mesmo comportamento arrogante que possuía na juventude. O primo não parecia nem um pouco preocupado com o retorno de Reid.

— Junte-se a nós. Vai ser como nos velhos tempos. — Eoin abriu um meio-sorriso e olhou para Jax. — Traga o seu amigo... Ele parece ter várias habilidades.

Reid olhou para Robbie e desejou que ela simplesmente fosse embora com ele. Queria não ter de provar seu valor de acordo com as leis deles.

— Eu não vim em busca de pilhagem. Eu vim por...

Robbie o encarou e balançou a cabeça, séria. Era um alerta. Que ele preferiu descartar.

— ...Robbie.

Fez-se silêncio. Todos os cavaleiros olharam para Eoin.

O homem tornou a cuspir por cima do ombro.

— E o que faz você pensar que minha Robbie vai com você para algum lugar?

*Minha Robbie?*

Reid sentiu o coração afundar no peito. Na mesma hora, olhou para as mãos dela em busca de uma aliança, mas ela estava usando luvas. Ele pensara ter se preparado para todas as possibilidades, até mesmo a de ela estar morta. Tinha jurado não interferir caso a encontrasse casada e com filhos. Se Robbie tivesse se entregado à Igreja, prometera não retirá-la do convento. Contudo, encontrar Robbie casada com seu primo era um cenário que não lhe ocorrera.

Mas deveria. Ele precisava pensar.

— Eu tenho ouro.

Se a oferta tentou Eoin, ele disfarçou bem sua reação. Coçou a barba, pareceu meditar por instantes, depois puxou as rédeas da montaria.

— Nós também temos. Só precisamos roubar o nosso.

Ele se virou para Shane.

— Empreste seu cavalo para seu irmão.

— Sim, milorde. — Shane obedeceu de imediato e ficou

aguardando suas ordens.

— Reúna o clã na velha propriedade de Leckie e coloque o bezerro mais gordo para assar. Avise que o filho pródigo retornou, e que temos motivos para celebrar. — Eoin puxou Robbie para a garupa de seu cavalo. — Vamos cavalgar.